

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 02

Senhora da Hora, 05 de fevereiro de 2020

APOSENTAÇÃO

Aposentou-se recentemente o Eng^o Agrónomo **Joaquim Fernandes Guerner Moreira**, responsável pela Estação de Avisos de Entre Douro e Minho durante mais de duas décadas (1996 – 2019).



Pausa num dia de trabalho de campo

Formado pelo Instituto Superior de Agronomia, o Eng^o Guerner entrou para o serviço da DRAEDM em 1983. Tendo iniciado e desenvolvido a atividade profissional na área da fruticultura, viria, em 1996, a assumir a responsabilidade pela Estação de Avisos de Entre Douro e Minho, a que se dedicou a tempo inteiro até ao fim da sua carreira profissional no serviço público.

No momento em que inicia uma nova fase da sua vida, queremos assinalar e agradecer o notável contributo que o Eng^o Guerner deu ao desenvolvimento da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho, elevando o seu nível técnico, alargando o seu âmbito de ação e trazendo para um patamar superior de rigor e qualidade o serviço de Avisos Agrícolas regional.

VINHA

ESCA E OUTRAS DOENÇAS DO LENHO

Temos vindo a observar na Região dos Vinhos Verdes, a decadência de vinhas novas (antes dos 5 anos), causada sobretudo pela síndrome da **esca**, cujos fungos têm sido identificados em amostras colhidas em diversos locais.

O fraco desenvolvimento e a decadência de vinhas novas, compromete a renovação do tecido vitícola da Região e a viabilidade de empresas que vêm investindo no setor.

Chamamos a atenção dos senhores viticultores para o extenso tratamento deste assunto, na Circular nº 19 de 2019 ([aqui](#)).

ACTINÍDEA (KIWI)

BACTERIOSE DA ACTINÍDEA - PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidae*)

Consulte [aqui](#) a Circular anterior.



Leia mais [aqui](#)

CONTEÚDO: ↓

VINHA – DOENÇAS DO LENHO
ACTINÍDEA - PSA,
PODRIDÃO AGÁRICA,
PODRIDÃO RADICULAR,
PEQUENOS FRUTOS -
MOSCA-DA-ASA-
MANCHADA
CITRINOS - MÍLDIO,
GÔMOSE BASAL,
GRANIZO, GEADA
POMÓIDEAS –
PEDRADO, ARANHIÇO
VERMELHO, PEDRADO
DA NESPEREIRA DO
JAPÃO
PRUNÓIDEAS – LEPPA
DO PESSEGUEIRO,
DROSÓFILA-DE-ASA-
MANCHADA NA
CEREJEIRA
BATATEIRA – MÍLDIO
ORNAMENTAIS –
TRAÇA DO BUXO

Redação e revisão de textos:

Carlos Bastos
(Eng.º Agrícola)
Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:

Carlos Bastos
C. Coutinho
Licínio Monteiro
(Assistente técnico)

Fotografia: Carlos Coutinho, <https://alchetron.com/Cydalima-perspectalis>

Impressão e expedição da edição em papel:

Licínio Monteiro

APOIO:

Novas culturas
Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)

Meteorologia:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Fertilidade e conservação do solo:

Maria Manuela Costa
(Eng.ª Agrónoma)

Apoio de laboratório e secretariado:

Deolinda Brandão Duarte
(Assistente operacional)

PODRIDÃO AGÁRICA (*Armillaria spp.*) E PODRIDÃO RADICULAR (*Phytophthora spp.*)

Os sintomas observados na parte aérea das plantas infetadas por estes fungos são: diminuição do vigor vegetativo, desfoliação prematura, morte de alguns ramos e finalmente, morte da planta.



Sintomas de *Armillaria* em actínídea **A** - início do desenvolvimento dos carpóforos no colo da planta afetada; **B** - carpóforos desenvolvidos; **C** - tronco de actínídea descascado, mostrando o micélio (branco) do fungo, que se desenvolve entre o câmbio e a entrecasca.

O Entre Douro e Minho tem condições edafoclimáticas ótimas para o desenvolvimento destas doenças. No processo de luta contra *Armillaria* e *Phytophthora*, são essenciais algumas **medidas preventivas**:

- ▶ Instalar pomares novos em solos isentos dos fungos causadores destas doenças.

- ▶ Na preparação do terreno para a instalação de um pomar novo, remover os restos de raízes de plantas pré-existentes que possam existir no solo. Estas raízes devem ser queimadas.

- ▶ Corrigir situações de má drenagem do solo.

Para a luta contra *Armillaria*, estão homologados alguns produtos biológicos, à base de *Trichoderma* (BLINDAR, DONJON, ESQUIVE WP, VINTEC), que podem ser utilizados na **inoculação de plantas jovens, antes da plantação, mas não são eficazes em plantas já doentes.**

- ▶ Na **plantação**, para controlo de *Phytophthora*, aplicar **gesso**, ao longo do perfil, na dose de 350 gr/m² (3,5 Ton/Ha) e **casca de pinheiro, muito bem compostada**, de igual forma, na dose de 1,5 a 2 Kg/m² (15 a 20 Ton/ Ha).

- ▶ Sempre no **início da primavera**, em pomares de actínídea infetados por *Phytophthora*, incorporar à superfície → **gesso**, na dose de 200 gr/m² (2 Ton/ Ha) e **casca de pinheiro, muito bem compostada**, na dose de 1,5 a 2,0 kg/ m² (15 a 20 Ton/ Ha). A casca de pinheiro suprime a incidência de *Phytophthora cinnamomi*.

- ▶ **Afastar os aspersores e tubos de rega por aspersão e gota-a-gota do tronco das plantas.**

- ▶ De um modo geral, **afastar do colo das plantas a água de rega e de escorrimento, conduzindo os regos de água para o meio da entrelinha e posicionando os gotejadores dos sistemas de rega na linha, a meia distância entre cada planta.**

- ▶ **As plantas atacadas devem ser arrancadas e queimadas**, tendo o cuidado de retirar os restos de raízes da terra.

Consulte [aqui](#) a Ficha Técnica nº 4 (II Série-DRAPN)

PEQUENOS FRUTOS

(CEREJAS, MIRTILOS, FRAMBOESAS,
AMORAS, MORANGOS)

DROSÓFILA-DA-ASA-MANCHADA

(*Drosophila suzukii*)

- ▶ Mantenha as armadilhas de captura massiva nos pomares, renovando o líquido atrativo de mês a mês.

► Durante a poda, procure conduzir as plantas de forma a permitir a entrada da luz e a circulação do ar, o que contraria a instalação da drosófila no pomar.

► Mantenha a erva cortada nas linhas, entrelinhas e bordaduras do pomar.

No combate a *Drosophila suzukii* no Modo de Produção Biológico, são autorizados e recomendados nesta época os métodos preventivos e de luta biotécnica referidos.

CITRINOS

(LARANJEIRA, TANGERINEIRA, LIMOEIRO, LIMEIRA, TORANJEIRA, CUMQUATE)

MÍLDIO OU AGUADO

(*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora* spp.)

Deve aplicar agora um tratamento à base de **cobre (calda bordalesa)**. Os produtos à base de cobre não devem ser aplicados com temperaturas inferiores a 10°C nem com previsão de geadas.

Deve atingir com a calda toda a copa da árvore, pelo exterior e interior.

No Modo de Produção Biológico são autorizados fungicidas à base de **cobre** para a luta contra o míldio.



Sintomas de míldio em limões e laranjas



Sintomas de gomose basal em laranjeiras

GOMOSE BASAL

(*Phytophthora* spp.)

Na primavera, nas plantas mais fortemente afetadas, pode-se fazer uma poda para reduzir o tamanho da copa, equilibrando-a com o sistema radicular, que se encontra reduzido devido ao ataque de *Phytophthora*. Esta é uma medida paliativa, que poderá manter a planta em produção mais algum tempo.

Pode proceder-se à aplicação de **gesso e de casca de pinheiro**, de forma semelhante à recomendada para a actínídea.

GRANIZO, GEADA

Nas 24 horas a seguir à queda de **granizo**, deve aplicar um fungicida, para evitar a entrada de fungos como, por exemplo, *Botrytis*.

O efeito das **geadas** pode ser minimizado se for aplicada preventivamente calda bordalesa alcalina (com uma dose reforçada de cal).

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, NESPEREIRA, NASHI, CODORNEIRO)

PEDRADO DA MACIEIRA

(*Venturia inaequalis*)

As macieiras e pereiras estão ainda em repouso vegetativo. **Não aplique agora caldas contra o pedrado, pois têm efeito muito reduzido.**

Consulte [aqui](#) a Ficha Técnica Nº 41 (II Série)

ARANHIÇO VERMELHO NA MACIEIRA

(*Panonychus ulmi*)

PROTEÇÃO INTEGRADA - ESTIMATIVA DO RISCO



Ovos de inverno de aranha vermelha em volta do gomo

Até ao final de fevereiro, é possível proceder à **estimativa do risco** de ataques de primavera de aranha vermelha (Método Baillod adaptado).

PROCEDIMENTO ▼

<p>① Colher 60 raminhos com 2 gomos opostos cada um (2 raminhos por árvore em 30 árvores distribuídas pelo pomar) ➔</p>	<p>② Contar os ovos de inverno presentes em cada gomo e na sua base (é necessária uma lupa). Inserir o número de ovos em cada gomo no quadro que pode abrir e descarregar aqui e atribuir-lhe uma categoria, de acordo com o quadro do verso da folha ↓ (1)</p>
<p>④ Se o número for inferior a 1000 (mil), não faça qualquer tratamento e proceda à estimativa do risco após a rebentação e saída das folhas.</p>	<p>③ Se a soma das categorias correspondentes aos gomos dos 60 raminhos for superior a 1000 (mil), há risco de ataques significativos e será necessária a aplicação de um óleo parafínico (óleo de verão), o mais próximo possível da eclosão dos ovos (fim de fevereiro) ◀</p>

Se encontrar dificuldades na realização desta estimativa, recolha a amostra e envie-a para a Estação de Avisos até meados de fevereiro.

Uma limitação duradoura das populações de aranha vermelha só pode ser conseguida com a

prática de uma proteção racional (integrada) contra os outros principais inimigos da cultura da macieira.

Assim, deve ser tomado um conjunto de medidas simultâneas:

▶ Na luta contra as doenças, utilizar fungicidas que tenham efeito repulsivo sobre os ácaros (por ex., enxofre...).

▶ No **controlo do bichado**, utilizar meios de **luta mais específicos** contra esta praga (confusão sexual, vírus da granulose, *Bacillus thuringiensis*).

▶ **Reduzir** a aplicação de inseticidas contra afídios e outras pragas.

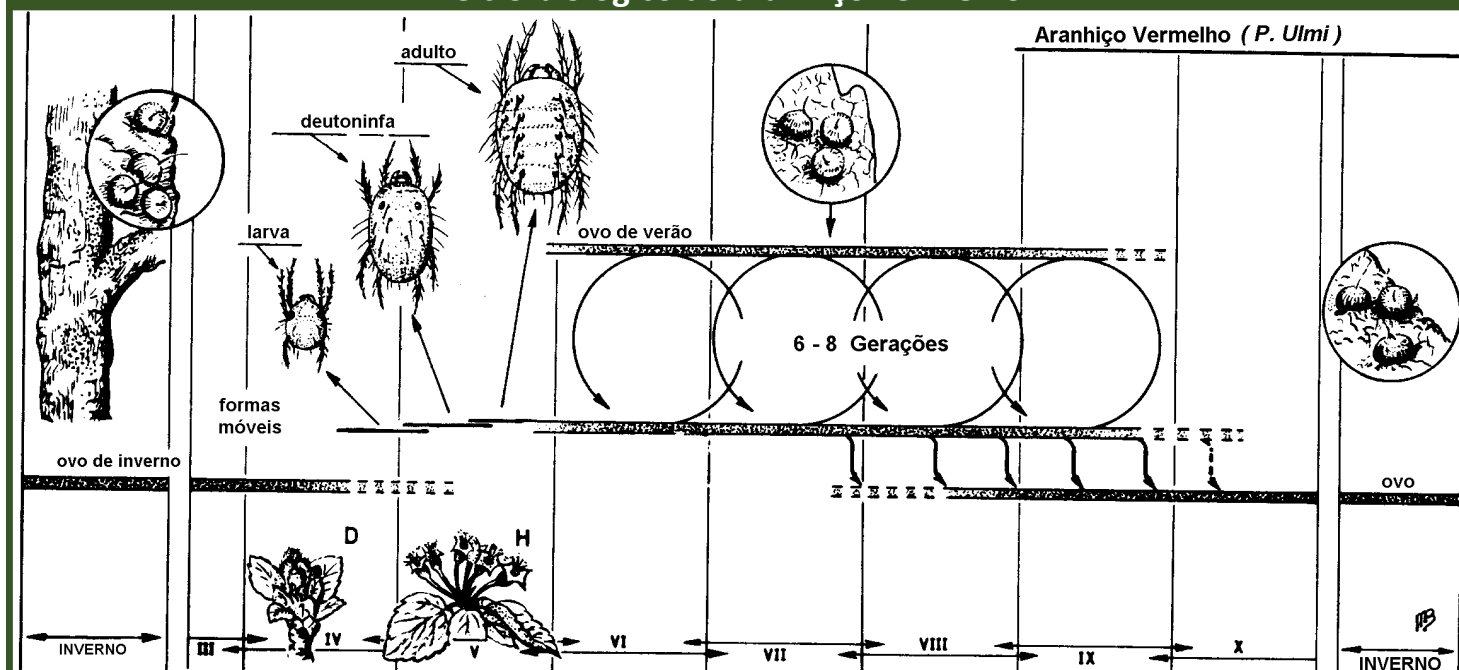
▶ **Ponderar cuidadosamente as aplicações de acaricidas**, no caso de necessidade de intervenção direta contra o aranha vermelha (risco ou presença de populações muito elevadas).

▶ Ter em conta todas as práticas que possam **poupar os insetos auxiliares e contribuir para a sua manutenção e expansão no pomar**. Insetos e ácaros auxiliares têm um papel fundamental no controlo do aranha vermelha, mantendo-o em níveis insignificantes.

No Modo de Produção Biológico são autorizados inseticidas à base de **óleos parafínicos** para combater o aranha vermelha.

(1) Fornecemos, a pedido, uma folha de cálculo Excell para fazer a estimativa do risco, não publicada aqui por dificuldades técnicas.

Ciclo biológico do aranha vermelha



Desenho de Mario Baggiolini in *Controles Périodiques en Verger – Pommier*, ACTA, Paris, 1977 (adaptado por Filipe da Mota Neves)

PEDRADO DA NESPEREIRA DO JAPÃO

(*Fusicladium eriobotryae*)

Nas variedades sensíveis, deverão ser feitos tratamentos com produtos à base de cobre até ao

engrossamento dos frutos, **durante os períodos mais chuvosos e húmidos do inverno.**

O tratamento deve ser renovado se a calda for lavada pelas chuvas.

No Modo de Produção Biológico são autorizados fungicidas à base de **cobre** para combater o pedrado da nespereira do Japão.

ERRATA

Circular nº 01, de 16/01/2020

NA SECÇÃO POMÓIDEAS, NO QUADRO 2. (O QUE É NECESSÁRIO/ POSSÍVEL FAZER DA LENHA DE PODA E/OU DE ARRANQUE DE POMÓIDEAS COM SINTOMAS DE DOENÇAS E/ OU DE PRAGAS), deve corrigir-se a primeira coluna do lado esquerdo (*Armillaria*):

para a lenha do colo da árvore e raízes, a recomendação é de **NÃO** guardar em local abrigado e **NÃO** triturar e incorporar no solo. No que se refere a lenha de dois e mais anos, esta pode-se triturar e incorporar no solo.

Juntamos uma versão corrigida do referido quadro e agradecemos a compreensão dos leitores pelo lapso. ↓

QUADRO 2. O QUE É NECESSÁRIO/ POSSÍVEL FAZER DA LENHA DE PODA E/OU DE ARRANQUE DE POMÓIDEAS COM SINTOMAS DE DOENÇAS E/ OU DE PRAGAS

		<i>Armillaria</i>	Cancro europeu	<i>Phytophthora</i>	Oídio	Doença do chumbo	Cocho-nilha-de-S. José	Pulgão-lanífero	Broca (<i>Zeuzera pyrina</i>)	Escolitídeos
Ramos (lenha do ano)	Queimar de imediato	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
	Guardar em local abrigado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	Triturar e incorporar no solo	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Lenha grossa (2 e mais anos)	Queimar de imediato	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
	Guardar em local abrigado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	Triturar e incorporar no solo	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Colo do tronco e raízes	Queimar de imediato	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
	Guardar em local abrigado	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Triturar e incorporar no solo	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Rebentos ladrões	Queimar de imediato	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
	Guardar em local abrigado	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	Triturar e incorporar no solo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

PRUNÓIDEAS

(CEREJEIRAS, PESSEGUIROS E AMEIXEIRAS)

LEPRA DO PESSEGUIRO (*Taphrina deformans*)

Os tratamentos de fim de inverno são muito eficazes no controlo da lepra do pessegueiro.

Estes tratamentos combatem também o crivado, o cancro bacteriano, o cancro de *Fusicoccum* e outras doenças.


É necessário começar a observar a evolução dos gomos foliares dos pessegueiros.

O tratamento preventivo contra a lepra é eficaz se for feito precocemente, aos primeiros

indícios do inchamento dos gomos foliares, conforme a orientação desenvolvida pela [ACTA](#), apresentada no **Quadro 3**.

Nesta fase, obtêm-se bons resultados na prevenção de ataques de lepra com caldas à base de **cobre** (calda bordalesa).

No Modo de Produção Biológico são autorizados fungicidas à base de **cobre** para a luta contra a lepra na fase de repouso vegetativo. A partir da rebentação e durante o período vegetativo, deve ser utilizado **enxofre**.

QUADRO 3. DESENVOLVIMENTO DOS GOMOS FOLEARES DO PESSEGUIRO		
Estado	Explicação	1º Tratamento
	O gomo alonga-se ligeiramente	MUITO CEDO
	Observando o gomo pelo ápice, pode ver-se no centro a ponta verde ou avermelhada da primeira folha	ALTURA ÓTIMA
	A ponta verde alonga-se e destaca-se ligeiramente das escamas. É visível, mesmo olhando o gomo de lado.	MUITO TARDE



Sintomas de lepra nas folhas ↑ e nos frutos ↓



DROSÓFILA DE ASA MANCHADA NA CEREJEIRA (*Drosophila suzukii*)

Procurando reduzir de forma continuada as populações e o risco de ataque no próximo ano, deve **manter as armadilhas de captura massiva na cultura durante o inverno, renovando ou acrescentando o líquido atrativo de mês a mês.**

A captura massiva deve abranger todos os pomares. Recomenda-se que os produtores concertem entre si e se entreajudem na colocação e manutenção do sistema de captura massiva da drosófila-de-asa-manchada, como meio de reduzir as populações desta praga.

BATATEIRA

MÍLDIO DA BATATEIRA

(*Phytophthora infestans*)

MEDIDAS PREVENTIVAS

- ▶ Elimine restos de batatas, que possam ter ficado de escolhas e triagem, esquecidos nos campos ou nas suas proximidades.
- ▶ Elimine plantas de batateira que nasçam espontaneamente em campos onde prevê vir a plantar batata. Tubérculos e plantas espontâneas são fontes primárias de inóculo do míldio.
- ▶ **Plante batata-semente certificada e de variedades resistentes e tolerantes ao míldio.**

NOTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FUNGICIDAS À BASE DE COBRE

A vantagem da utilização de produtos à base de **cobre** em tratamentos de outono/inverno em fruticultura, está ligada à sua estabilidade química: os produtos de origem mineral, como o cobre e o enxofre, por exemplo, não se degradam sob a ação do oxigénio nem da luz, como acontece com os produtos orgânicos. Apenas a chuva acaba por os lavar.

Sobretudo durante o outono – inverno, devem preferir-se formas de cobre de ação progressiva, mais resistentes à lavagem pelas chuvas - o sulfato de cobre (calda bordalesa).

No entanto, a utilização do cobre deve ser limitada, porque a sua acumulação no solo ao longo dos anos pode trazer problemas de toxicidade, mais acentuados nos solos ácidos, como são na generalidade os do Entre Douro e Minho.

O máximo de cobre metal que pode ser aplicado no total é de 28 Kg, acumulados em cada período de 7 anos. A quantidade de produtos à base de cobre aplicados em cada ano, pode variar, desde que, no período de 7 anos, não exceda os 28 Kg.

PLANTAS ORNAMENTAIS

TRAÇA DO BUXO (*Cydalima perspectalis*)

É possível que as larvas desta praga possam recomeçar em breve a sua atividade alimentar, depois de um período de meses de hibernação.

Deve ir vigiando os buxos, para determinar o início da atividade das larvas ainda pequenas.



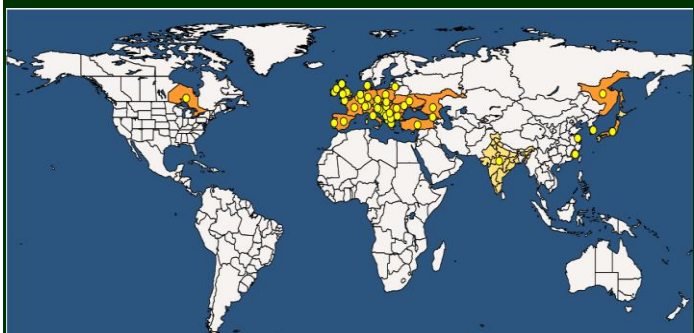
Caribe Coutinho

Larva de traça do buxo saída da hibernação no final do inverno (3 mm)



https://alchetron.com/Cydalima_perspectalis

Borboleta de traça-do-buxo



Cydalima perspectalis (DPHNPE)

● Present ● Transient

2019-10-10
(c) EPPO <https://gd.eppo.int>

Presença de traça-do-buxo no mundo

CONFUSÃO SEXUAL - MÉTODO DE LUTA BIOTÉCNICA CONTRA ALGUMAS PRAGAS

Muitos insetos emitem hormonas específicas, chamadas **feromonas**, para comunicarem entre si.

As fêmeas da traça da uva, do bichado das macieiras, da zêuzera e de outras espécies, emitem feromonas para atraírem os machos ao acasalamento.

Partindo do conhecimento deste comportamento, os cientistas procuraram utilizá-lo para a luta contra diversas pragas, pelo método da **confusão sexual**. Utilizando feromonas de síntese, este método de luta biotécnico consiste em saturar a atmosfera da cultura com a feromona da espécie a combater, de forma a perturbar os machos, impedindo-os de encontrar as fêmeas e de se reproduzirem. Trata-se de um meio muito eficaz, seletivo, não tóxico, de custo acessível e de fácil realização.

As feromonas da praga a combater são distribuídas em difusores - pequenos filamentos ou cápsulas de plástico impregnadas de feromona. Os difusores colocam-se uma única vez e funcionam até ao fim do ciclo das pragas.

O número de difusores a colocar varia de 500 a 1000 por hectare, conforme a sua composição e a espécie a controlar.

O **custo** dos difusores varia conforme a praga e a densidade de colocação, mas é acessível e compensador. São comercializados em Portugal **difusores para a luta por confusão sexual** contra diversas pragas: **traça-da-uva** (*Lobesia botrana*), **bichado das pomóideas** (*Cydia pomonella*), **traça oriental das prunóideas** (*Cydia molesta*), **broca do tronco e ramos** (*Zeuzera pyrina*), entre outras.

Se pensa utilizar este meio de luta biotécnica, é tempo de adquirir o material necessário e de preparar a sua colocação no terreno (assegurando, por exemplo, a colaboração de familiares, vizinhos e amigos).

Na Região de Entre Douro e Minho, os difusores para **traça-da-uva** devem ser **colocados, no início de março**, pois o voo da praga tem início por essa altura, de acordo com registos dos últimos 35 anos, existentes no arquivo da Estação de Avisos.

Os difusores para **bichado das pomóideas** devem ser **colocados em meados de março**, já que o voo desta espécie tem início pelo fim do mês ou início de Abril.

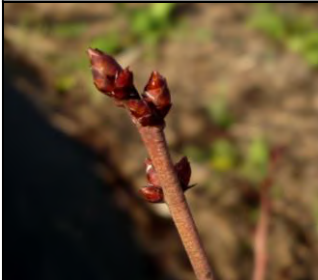















Os difusores para **traça oriental das prunóideas** devem ser **colocados no início de março**, já que o voo desta espécie tem início por esta época.

Os difusores para **broca do tronco e ramos** devem ser **colocados em meados de maio**, para um voo que tem início pelo fim do mês de Maio ou início de Junho.

A **confusão sexual** é permitida e aconselhada no **Modo de Produção Biológico** e pode também ser utilizada noutros modos de produção.













ESTADOS FENOLÓGICOS DA PLANTA DE MIRTILO

Escala de Baggiolini / Escala BBCH

			
A - Gomo de inverno	B - Inchamento do gomo	C - Ponta verde	D₁ - D₃ - botões visíveis
00	51 - 52	53- 54	55 - 56
Gomo floral fechado, pontiagudo, coberto de escamas protetoras castanhas.	Gomo inchado. As escamas alongam-se e tornam-se mais claras na base.	O gomo continua a inchar e a alongar-se; vê-se nitidamente a ponta verde das brácteas.	Os botões florais mostram a ponta da corola de cor branca ou rosa.
			
E₁ - E₂ - Botões separados	F₁ - Início de floração	F₂ - Plena floração	F₃ - Início da queda das corolas
57 - 59	60 - 61	65	66
É bem visível a inflorescência com os botões fechados. Estes abrem-se progressivamente.	Pedúnculo, cálice e corola separam-se progressivamente. 10% das flores abertas.	50% das flores estão abertas.	Cai a primeira corola.
			
G - Queda das corolas	H - Vingamento	I - Frutos em desenvolvimento	J - Início de maturação
67 - 69	70 - 71	72 - 76	80 - 84
As corolas murcham e caem progressivamente.	O ovário das flores fecundadas engrossa e o fruto toma forma.	Engrossamento dos frutos, que tomam a forma característica da variedade.	Os frutos mais adiantados atingem o tamanho definitivo e começam a mudar de cor.
			
K - Maturação	L - Início da coloração outonal das folhas	M - Início da queda das folhas	N - O - Queda das folhas
85 - 88	92	93	95 - 100
A maturação é escalonada. Início da maturação - 10% dos frutos maduros; fim da maturação (89).	As folhas começam a mudar para as cores de outono (geralmente avermelhadas).	10% das folhas caídas.	50% a 100 % das folhas caídas.













ESTADOS FENOLÓGICOS DO PESSEGUEIRO

Escala de M. Baggiolini / Escala BBCH

			
A (Baggiolini)	B	C	D
00 (BBCH)	51 - 53	56	57
Repouso hibernar dos gomos florais	Inchamento dos gomos florais - as escamas começam a abrir	Abrolhamento - as pétalas alongam-se	Abertura das sépalas - ponta rosa
			
E		F	
59		60 - 61	
Pétalas em "balão" - Estames visíveis		Primeira flor aberta - início da floração	
			
F₂	G	H	
65	67	69	
Plena floração - Pelo menos 50% das flores abertas - Queda das 1 ^{as} pétalas	Floração em declínio - Queda geral das pétalas	Fim de floração - Queda total das pétalas - Início do desenvolvimento do fruto	
			
I	J		
71	75 - 79	81 - 89	
Início do desenvolvimento do fruto - queda de frutos pós-floração	Desenvolvimento do fruto - início de coloração	Início da maturação - Maturação completa	

ESTADOS FENOLÓGICOS DA CEREJEIRA

Escala de M. Baggiolini / Escala BBCH

			
A (Baggiolini)	B	C	D
00 (BBCH)	51 - 53	56	57
Repouso hibernar dos gomos florais	Inchamento dos gomos florais - as escamas começam a abrir	Abrolhamento - as pétalas alongam-se	Abertura das sépalas - a parece a extremidade das pétalas - ponta branca
			
E	F		
59	60 - 61		
Pétalas em "balão" - Estames visíveis	Primeira flor aberta - Início da floração		
			
F2	G	H	
65	67	69	
Plena floração - Pelo menos 50% das flores abertas - Queda das 1 ^{as} pétalas	Floração em declínio - Queda geral das pétalas	Fim de floração - Queda total das pétalas - Início do desenvolvimento do fruto	
			
I - J			
71	75 - 79	81 - 89	
Início do desenvolvimento do fruto - queda de frutos pós-floração	Desenvolvimento do fruto - Início de coloração	Início de maturação - Maturação completa	